

NOTA EDITORIAL

Com o presente número, a Revista Filosófica de Coimbra entra no seu trigésimo segundo ano de publicação. Nesta ocasião oferecemos aos nossos leitores um conjunto de trabalhos que será, certamente, um bom pretexto para visitar várias regiões dos estudos filosóficos contemporâneos.

Na secção de *Artigos* publicamos quatro textos que reputamos de grande interesse. O primeiro desses textos é da autoria de Guillermo de Ávila Gonçalves e tem por título “O Totalitarismo e a Reificação das Consciências: um diálogo entre a teoria crítica de Adorno, Horkheimer e Marcuse e a ficção de George Orwell, em 1984”. Inspirado pela famosa distopia de Orwell, o autor toma como ponto de partida a constatação de que uma ideologização ostensiva e totalitária desagua inevitavelmente na instrumentalização e reificação das consciências. O interesse deste estudo encontra-se no modo como tal ideia genérica é aprofundada num diálogo estimulante com o horizonte do pensamento de Adorno, Horkheimer e Marcuse e, assim, com a perspectiva específica que tal colóquio de autores sugere como possibilidade interpretativa. O segundo artigo da nossa secção inicial é da autoria de Helena Pinela, que vem dedicando a sua investigação à obra de Miguel Baptista Pereira, nome cimeiro do pensamento filosófico português e primeiro diretor da Revista Filosófica de Coimbra. Profunda conhecedora da obra do filósofo de Coimbra, obra cuja envergadura e alcance podem hoje ser bem medidos pela publicação recente das *Obras Completas de Miguel Baptista Pereira*, pela Fundação Calouste Gulbenkian, Helena Pinela defende no texto em apreço ser uma chave de leitura hermenêutica aquela que melhor permite percorrer coerentemente a obra de Baptista Pereira. Neste sentido, são os conceitos de “originalidade e novidade” e de “tradição e crise” que oferecem à autora os eixos principais de análise no trabalho que agora se publica e cuja leitura recomendamos vivamente. Segue-se um trabalho de Paolo Cugini com o título “História de uma Maldição: a mulher na Igreja”. No resumo do seu artigo, o autor escreve o seguinte: “o presente trabalho quer oferecer uma reflexão atualizada sobre alguns temas do debate da teologia feminista, que estão provocando positivamente a teologia e o Magistério oficial da Igreja”. Interessa ao autor os estudos exegéticos e históricos de teólogas contemporâneas, que entende permitirem “um olhar diferente” sobre o lugar e o papel da mulher na Igreja. Encerramos a secção de

Artigos com um texto de grande interesse da autoria de Tomás Ramos Mejía: “Duplicaciones de la Negatividad: explorando el problema de la violencia en Jacques Lacan y Georges Bataille”. A tese de fundo do artigo, defendida de modo rigoroso e subtil, é a seguinte: apesar das importantes distâncias teóricas e estilísticas que os separam, em ambos os autores a violência “aparece como uma dupla negatividade”. Tomando como ponto de partida a forma como Kojève influenciou o pensamento de Bataille e Lacan, Tomás Ramos Mejía desenvolve a sua investigação argumentando que aquela dupla negatividade pode ser entendida do seguinte modo: em Bataille, como negatividade sem emprego, por um lado, e, por outro, como sujeição ao trabalho e ao discurso; em Lacan, por um lado, como deiscência e, por outro, como “rivalidade especular inerente à formação e dinâmica do ego”. Estamos certos de que este trabalho suscitará um vivo interesse entre os nossos leitores.

Apraz-nos registar que se volta a animar na nossa Revista o espaço dedicado à *Tradução*. Neste número da primavera, esse espaço é preenchido por um trabalho de tradução e comentário crítico de um texto de Émile Littré. Referimo-nos ao ensaio “Des grandes epidemies”, originalmente publicado em 1836, em *Revue des deux mondes*, e posteriormente, em versão revista, na coletânea *Médecine et médecins*, de 1871. A tradução é da autoria de Rodrigo Geweher, que igualmente assina as notas críticas e um estudo introdutório muito útil. Ainda com a memória recente das provações que atravessámos durante a pandemia de *coronavirus*, e que muito chamaram a pensar, não resistimos a transcrever a seguinte passagem da tradução, que demonstra bem a atualidade do texto: “As doenças universais têm a mesma importância dos grandes acontecimentos. O médico estuda seus sintomas, suas relações com outras doenças; e busca, ao mesmo tempo, entrever o lugar que elas ocupam no encadeamento das coisas do mundo, bem como o elo que as existências humanas e o planeta que as abriga parecem estabelecer entre si”.

Finalmente, registamos com enorme agrado nesta *Nota Editorial* a publicação de quatro importantes resenhas. A primeira apresenta-nos um texto de R. Floyd, “Mind, State, and Metaphor”, publicado originalmente no número 47 da Revista *Metaphilosophy*; a segunda dá justíssimo destaque ao monumental *Dicionário do Curso Filosófico Conimbricense*, de Mário Santiago de Carvalho; na terceira, sublinha-se a publicação recente de uma nova edição de *Bosco Deleitoso*, com edição e notas da autoria de José Adriano de Freitas Carvalho, Luís de Sá Fardilha e Maria de Lurdes Correia Fernandes; por último, recenseia-se com detalhe a publicação de *Soin et bioéthique: Réinventer la clinique*, de Lazare Benaroyo.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_63_0